

IMPRESSÕES SOBRE O CUIDAR DE ENFERMAGEM SISTEMATIZADO 2

MARILANDE CARVALHO DE ANDRADE SILVA
(ORGANIZADORA)



IMPRESSÕES SOBRE O CUIDAR DE ENFERMAGEM SISTEMATIZADO 2

MARILANDE CARVALHO DE ANDRADE SILVA
(ORGANIZADORA)



2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editores: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Geraldo Alves

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof^a Dr^a Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof^a Dr^a Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof^a Dr^a Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Prof^a Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Prof^a Dr^a Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^a Dr^a Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Prof^a Dr^a Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof. Me. Heriberto Silva Nunes Bezerra – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Profª Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
I34	<p>Impressões sobre o cuidar de enfermagem sistematizado 2 [recurso eletrônico] / Organizadora Marilande Carvalho de Andrade Silva. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-65-86002-87-4 DOI 10.22533/at.ed.874202204</p> <p>1. Cuidadores. 2. Enfermagem. 3. Humanização dos serviços de saúde. I. Silva, Marilande Carvalho de Andrade.</p> <p style="text-align: right;">CDD 362.6</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A coleção “Impressões sobre o Cuidar de Enfermagem Sistematizado 2” está estruturada em 2 volumes com conteúdos variados. O volume 1 contém 18 capítulos que retratam ações de saúde por meio de estudos de caso e relatos de experiências vivenciados por estudantes universitários, docentes e profissionais de saúde, além de práticas de pesquisa acerca de estratégias ou ferramentas que envolvem o objetivo do livro. O volume 2 contém 15 capítulos que tratam de pesquisas realizadas constituídas por trabalhos de revisões de literatura.

Sabemos que o cuidar em enfermagem representa empregar esforços transpessoais de um ser humano para outro, visando proteger, promover e preservar a humanidade, ajudando pessoas a encontrar significados na doença, sofrimento e dor, bem como, na existência.

A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é definida como uma metodologia que organiza toda a operacionalização do Processo de Enfermagem, e planeja o trabalho da equipe e os instrumentos que serão utilizados, de acordo com cada procedimento a ser realizado. E ainda, tem como objetivo de garantir a precisão e a coesão no cumprimento do processo de enfermagem e no atendimento aos pacientes.

A SAE, enquanto processo organizacional é habilitado a oferecer benefícios para o desenvolvimento de métodos e/ou metodologias interdisciplinares e humanizadas de cuidado. Percebe-se, contudo, um cuidado de enfermagem ainda vigorosamente direcionado na doença e não no ser humano, enquanto sujeito ativo e participativo do processo de cuidar.

Nessa linha de raciocínio, os 18 capítulos aqui presentes traduzem o comprometimento e o engajamento dos leitores ao transformarem informações obtidas em práticas realizadas no Cuidar de Enfermagem Sistematizado.

Deste modo, esta obra expressa uma teoria bem fundamentada nos resultados práticos obtidos pelos diversos autores, bem como seus registros de desafios e inquietações, de forma a favorecer a concepção e direção do conhecimento.

Desejo aos leitores que estes estudos facilitem nas decisões a serem tomadas baseadas em evidências e na ampliação e fortalecimento das ações de saúde já em curso.

Marilande Carvalho de Andrade Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
ABORDAGEM DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM A CRIANÇA COM OBESIDADE POR MEIO DE VISITA DOMICILIAR: UM RELATO DE EXPERIENCIA	
Juliana Peixoto dos Santos Camila Carla de Souza Pereira Aline de Souza Gude Márcia Gisele Peixoto Kades Teresinha Cícera Teodora Viana Ana Celia Cavalcante Lima	
DOI 10.22533/at.ed.8742022041	
CAPÍTULO 2	7
ACERVO ORAL DA ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS: EXPERIÊNCIA POTENTE NA GRADUAÇÃO	
Biannka Melo dos Santos Mayra Raquel Fantinati dos Reis Helena Pereira de Souza Alice Gomes Frugoli Fernanda Alves dos Santos Carregal Rafaela Siqueira Costa Schreck Fernanda Batista Oliveira Santos	
DOI 10.22533/at.ed.8742022042	
CAPÍTULO 3	17
ACURÁCIA DIAGNÓSTICA NA PERSPECTIVA DE GESTÃO DE CARREIRAS SOB A ÓTICA DOS DISCENTES DA SAÚDE EM UMA UNIVERSIDADE PRIVADA	
Eder Júlio Rocha de Almeida Arthur Guimarães Gonçalves dos Santos José Rodrigo da Silva Ana Maria de Freitas Pinheiro Dejanir José Campos Junior Janaina Flister Pereira Mariane da Costa Moura Ana Paula de Carvalho Rocha Rosângela Silqueira Hickson Rios	
DOI 10.22533/at.ed.8742022043	
CAPÍTULO 4	34
ANÁLISE DOS RISCOS À SAÚDE NA EQUIPE MULTIPROFISSIONAIS QUE TRABALHAM NO SETOR DE RADIOLOGIA	
José Fábio de Miranda	
DOI 10.22533/at.ed.8742022044	
CAPÍTULO 5	42
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PRÉ-NATAL SOB A VISÃO DE ADOLESCENTES GESTANTES	
Silas Santos Carvalho Ludmila Freitas de Oliveira Jamara Souza Santos Maria Vanuzia Santos da Silva	

Muriel Sampaio Neves
Rafael Gonçalves de Souza
Sara Nadja dos Santos Carneiro
Silas Marcelino da Silva
Taiane Pereira da Silva
Thais da Silva Ramos Fonseca
Thais do Lago Silva
Thayssa Carvalho Souza

DOI 10.22533/at.ed.8742022045

CAPÍTULO 6 53

**ATUAÇÃO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE
INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (ISTs) EM IDOSOS: RELATO DE
EXPERIÊNCIA**

Cassia Lopes de Sousa
Amanda da Silva Guimarães
Bianca Gabriela da Rocha Ernandes
Hanna Ariela Oliveira Medeiros
Jarlainy Taise Calinski Barbosa
Juliana da Silva Oliveira
Laricy Pereira Lima Donato
Ohanna Alegnasor Bazanella de Sá
Pâmela Mendes dos Santos
Sara Dantas
Taiza Félix dos Anjos
Teresinha Cícera Teodoro Viana

DOI 10.22533/at.ed.8742022046

CAPÍTULO 7 59

**CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS DE GESTANTES HIPERTENSAS
SOB ACOMPANHAMENTO EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE**

Jociane Cardoso Santos Ferreira
Augusto César Evelin Rodrigues
Jayra Adrianna da Silva Sousa
Paulliny de Araújo Oliveira
Jeíse Pereira Rodrigues
Quelrinele Vieira Guimarães
Luciana Magna Barbosa Gonçalves de Jesus
Jainara Maria Vieira Galvão
Rosângela Nunes Almeida
Lívia Cristina da Silva Paiva
Bruna Lima de Carvalho
Ianny Raquel Dantas Nascimento Cavalcante

DOI 10.22533/at.ed.8742022047

CAPÍTULO 8 68

**CARACTERIZAÇÃO BIOPSISSOCIAL DE IDOSOS COM AFECÇÃO DEMENCIAL
RESIDENTES EM INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA**

Beatriz Alexandra Fávaro
Juliana Maria de Paula Avelar
Andressa Rodrigues de Souza

DOI 10.22533/at.ed.8742022048

CAPÍTULO 9 81

CONDIÇÃO CLÍNICA DE PACIENTES REANIMADOS E CUIDADOS PÓS PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA

Jean de Jesus Souza
Neuranides Santana
Tami Silva Nunes
Hanna Gabriela Elesbão Cezar Bastos
Carina Marinho Picanço

DOI 10.22533/at.ed.8742022049

CAPÍTULO 10 95

EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE A DETECÇÃO PRECOCE DO CÂNCER DE MAMA EM UM SHOPPING DE CACOAL-RO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Cássia Lopes de Sousa
Amanda da Silva Guimarães
Bianca Gabriela da Rocha Ernandes
Hanna Ariela Oliveira Medeiros
Jarlainy Taise Calinski Barbosa
Juliana da Silva Oliveira
Laricy Pereira Lima Donato
Ohanna Alegnasor Bazanella de Sá
Pâmela Mendes dos Santos
Sara Dantas
Taiza Félix dos Anjos
Thayanne Pastro Loth.

DOI 10.22533/at.ed.87420220410

CAPÍTULO 11 101

ESTRESSE OCUPACIONAL NO COTIDIANO DOS ENFERMEIROS DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Carolina Falcão Ximenes
Gustavo Costa
Mileny Rodrigues Silva
Magda Ribeiro de Castro
Maria Edla de Oliveira Bringuento

DOI 10.22533/at.ed.87420220411

CAPÍTULO 12 114

“O QUE IMPORTA PARA VOCÊ?” - A IMPORTÂNCIA DAS TECNOLOGIAS LEVES NO PROCESSO DE TRABALHO DENTRO DE UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

Milene Lucio da Silva
Adriana Teixeira Reis
Fatima Cristina Mattara Camargo
Elzeni dos Santos Braga
Marcelle Campos Araújo
Maria de Fátima Junqueira-Marinho

DOI 10.22533/at.ed.87420220412

CAPÍTULO 13 133

O SENTIDO E O APRENDIDO POR ESTUDANTES DE ENFERMAGEM DURANTE EXPERIÊNCIAS CLÍNICAS SIMULADAS

José Victor Soares da Silva
Cristiane Chaves de Souza
Patrícia de Oliveira Salgado
Luana Vieira Toledo
Érica Toledo de Mendonça
Willians Guilherme dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.87420220413

CAPÍTULO 14 144

PARTO DOMICILIAR: ESCOLHA E RELATO DAS EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS POR MULHERES E SEUS COMPANHEIROS

Talita Oliveira Silva
Juliana Silva Pontes
Patrícia Regina Affonso de Siqueira
Isis Vanessa Nazareth
Fabricia Costa Quintanilha Borges
Glaucimara Riguete de Souza Soares
Thayssa Cristina da Silva Bello
Meiriane Christine dos Santos Aguiar

DOI 10.22533/at.ed.87420220414

CAPÍTULO 15 155

PROCESSO DE ENFERMAGEM À CRIANÇA COM MICROCEFALIA POR ZIKA VÍRUS EM SERVIÇO DE CUIDADO DOMICILIAR FUNDAMENTADO NA TEORIA DO AUTOCUIDADO

Gênesis Vivianne Soares Ferreira Cruz
Ana Flávia Souza Domingos Silva
Fabiana Silva de Arruda
Andréia Lara Lopatko Kantoviski

DOI 10.22533/at.ed.87420220415

CAPÍTULO 16 168

RISCO NA SAÚDE OCUPACIONAL DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM DE CENTRAL DE MATERIAL ESTERILIZADO

Marli Aparecida Rocha de Souza
Bianca Gemin Ribas
Andrey Zolotoresky Alves
Rucieli Maria Moreira Toniolo

DOI 10.22533/at.ed.87420220416

CAPÍTULO 17 181

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UMA MULHER QUE CONVIVE COM OSTEOARTROSE: ESTUDO DE CASO

Tacyla Geyce Freire Muniz Januário
Carla Andréa Silva Souza
Alécia Hercídia Araújo
Raquel Linhares Sampaio
Maria Lucilândia de Sousa
Maria Isabel Caetano da Silva

Vitória de Oliveira Cavalcante
Camila da Silva Pereira
Nadilânia Oliveira da Silva
Antônia Elizângela Alves Moreira
Raul Roriston Gomes da Silva
Gleice Adriana Araujo Gonçalves

DOI 10.22533/at.ed.87420220417

CAPÍTULO 18 190

**SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL:
IMPLEMENTAÇÃO EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL**

Gabriela da Cunha Januário
Maria Inês Lemos Coelho Ribeiro
Marilene Elvira de Faria Oliveira
Andrea Cristina Alves
Aline Teixeira Silva
Beatriz Glória Campos Lago
Jamila Souza Gonçalves

DOI 10.22533/at.ed.87420220418

SOBRE A ORGANIZADORA..... 203

ÍNDICE REMISSIVO 204

ANÁLISE DOS RISCOS À SAÚDE NA EQUIPE MULTIPROFISSIONAIS QUE TRABALHAM NO SETOR DE RADIOLOGIA

Data de aceite: 31/03/2020

Data de Submissão: 02/01/2020

José Fábio de Miranda

Graduado em Enfermagem pelo Centro
Universitário Estácio do Recife - PE

RESUMO: As equipes multiprofissionais de radiologia podem sofrer certos riscos devido ao excesso da radiação ionizante, que por ser uma onda eletromagnética propaga-se no ambiente a partir de uma fonte emissora classificada por energia em trânsito, expondo a população a possível perigo. Estudos confirmaram que altas doses de radiação ionizante podem provocar alterações nos tecidos humanos, conforme relatado desde o descobrimento dos Raios-X. **Objetivo:** Avaliar o conhecimento dos profissionais de radiologia quanto aos riscos que podem ser evidenciados durante a execução das atividades laborais na sua própria saúde devido ao excesso de emissão da radiação ionizante. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo longitudinal, de abordagem quantitativa. A população da amostra foram compostas por um total de 73 profissionais em exercício, sendo entrevistados a equipe multiprofissional que trabalham no setor de radiologia de um hospital público de grande porte do estado de Pernambuco-Brasil.

Os dados foram coletados a partir de um questionário semiestruturado com perguntas referentes à radiologia. **Resultados:** A pesquisa indica que os profissionais estão sendo exposto as condições de riscos inerente a emissão de radiação, cerca de 71 dos entrevistados consideram exercer uma profissão de risco (97,26%). No entanto, um não julgou que a profissão não causa risco nenhum (1,37%) e um não identificado, não souberam responder quanto aos riscos presente na profissão (1,37%). Percebe-se que praticamente a metade dos entrevistados cerca de 49,32% relatam que as condições de ventilações são inadequadas no setor de radiologia. **Conclusão:** Constatou-se que os profissionais de radiologia têm conhecimentos dos riscos à saúde e buscam se proteger, mas os ambientes de trabalho não oferecem condições adequadas. Recomenda-se que haja mais fiscalização desses ambientes e maior conscientização da segurança para os profissionais.

PALAVRAS-CHAVE: Profissionais; Radiação; Riscos; Saúde.

ANALYSIS OF HEALTH RISKS IN A MULTIPROFESSIONAL TEAM THAT WORKING IN THE RADIOLOGY SECTOR

ABSTRACT: The multiprofessional radiology teams may pose certain risks due to excess

of the ionizing radiation, which as an electromagnetic wave propagates into the environment from a transient power source, exposing the teams to possible danger. Studies have shown that high doses of ionizing radiation can cause changes in human tissue, as reported since the discovery of X-rays. **Objective:** Evaluate the knowledge of radiology professionals about the risks that may be evidenced during the execution of work activities in their own health due to the excessive emission of ionizing radiation. **Methodology:** This is a descriptive longitudinal study with a quantitative approach. The sample population consists of 73 working professionals. the professionals interviewed are from a large public hospital in the state of Pernambuco-Brazil and all professionals from the multiprofessional radiology team were interviewed. Data were collected from a semi-structured questionnaire with questions regarding radiology. **Results:** The research indicates that professionals are being exposed to risk conditions inherent to radiation emission. About 71 of the respondents consider practicing a risky profession (97.26%), 1 respondent did not think that the profession does not cause any risk (1.37%) and the remaining unidentified respondent could not answer (1.37 %). Almost half of the respondents, around 49.32%, report that ventilation conditions are inadequate in the radiology sector. **Conclusion:** It was found that radiology professionals are aware of health risks and seek to protect themselves, but work environments do not offer the right conditions. More supervision of these environments and greater safety awareness for professionals is recommended.

KEYWORDS: Professionals; Radiation; Risks; Health.

INTRODUÇÃO

Estudos confirmaram que altas doses de radiação ionizante podem vir a danificar tecidos humanos, conforme relatado desde o descobrimento dos Raios-X (1895), e após vinte anos, a *Röntgen Society* publicou as primeiras recomendações de proteção radiológica para os trabalhadores (FERREIRA; CARNEIRO, 2018). Estas recomendações, promoveram a criação da constituição da radioproteção ou proteção radiológica, que é um campo de estudos dos efeitos das radiações ionizantes (HUHN; AMBROSINA, 2016).

Nesse sentido, Melo (2013), enfatiza que o diagnóstico por imagem requer mais atenção e cuidado na assistência do usuário. As instituições hospitalares precisam de equipes profissionais altamente capacitadas para alcançar um bom atendimento assim como uma boa segurança tanto para o profissional como para o cliente.

Um fator de importância de preservação e promoção para saúde dos trabalhadores está relacionada à condição de seu local de trabalho e como é realizado, a fim de minimizar os perigos de acidentes. No ambiente hospitalar há multiplicidade desses fatores de exposição, assim como, podem-se citar riscos biológicos, físicos, psicossociais e químicos, além da radiação ionizante (HUNGARO et al.,2018).

A forma de exposição à radiação ionizante ocorre através da energia que se

propaga a partir de uma fonte emissora de qualquer meio, sendo classificada como energia em trânsito. Apresenta-se em forma de onda eletromagnética, constituída de um campo elétrico e um campo magnético oscilantes, perpendiculares entre si e que se propagam no vácuo com a velocidade próxima da luz “~ m/s” (OKUNO,2013).

De acordo com a dose e forma de resposta aos danos causados pela exposição, a energia ionizada é classificada em dois grupos: o efeito estocástico (modificações que surgem em células aparentemente normais como, por exemplo, o câncer), o efeito hereditário (ocorrência é diretamente proporcional à dose de radiação), e o efeito determinístico (produzidos através de doses elevadas, que fica acima do limiar 0,5 Gy) onde a severidade do dano aumenta proporcionalmente com a dose (OKUNO,2013).

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo longitudinal, de abordagem quantitativa. A população da amostra foram compostas por um total de 73 profissionais em exercício do setor de radiologia de um hospital público de grande porte do estado de Pernambuco-PE, a pesquisa ocorreu no mês de abril a maio de 2019 sendo realizado em duas semanas consecutivas, nos turnos manhã, tarde e noite. Os dados foram coletados a partir de um questionário semiestruturado com perguntas referentes à radiologia, constituindo-se de perguntas fechadas, alternativas e múltipla escolha.

RESULTADOS E DISCUSÕES

Os riscos dos radiologistas apresentaram cerca de 71 dos entrevistados consideram exercer uma profissão de risco (97,26%). No entanto, um não julgou que a profissão não causa risco nenhum (1,37%) e um não identificado não souberam responder quanto aos riscos que a profissão pode causar (1,37%). Contudo, a pesquisa mostra que 97,26% da população entrevistada tem consciência que a profissão é de risco. Segundo Oliveira et al (2013) em sua pesquisa identificou que todos reconhecem a importância da profissão que exercem, destacando sua importância para o serviço de saúde.

Quanto à utilização do avental de chumbo, 54 dos profissionais fazem o uso do equipamento de proteção radiológica (73,97%), 12 não usam o avental de proteção (16,44%), cinco desses mesmos profissionais não souberam responder quanto a utilização do avental de chumbo, equipamento de proteção radiológica (6,85%) e dois da equipe radiológica não identificados não responderam (2,74%). Esse resultado mostra que 26,03% dos profissionais apresentaram um descuido quando sua exposição à radiação perante o uso do EPI avental de chumbo, sendo uma maneira

simples, eficaz e de baixo custo para proteção do indivíduo Ocupacionalmente exposto à radiação ionizante, assim como para as exposições médicas dos pacientes, é o uso de vestimentas de proteção radiológica Norma Regulamentadora (NR) nº 6 (BRASIL, 2006).

De acordo com Pacheco e colaboradores (2007) no setor de radiologia ocorre as infrações técnica, principalmente pela falta dos profissionais desconhecerem a legislação, além disso, pela falta de um programa de manutenção com fins preventivo dos equipamentos e da escassez de investimentos em educação para a atualização profissional.

Os riscos ocupacionais podem ser ou estar ocultos entrelaçados nos aspectos dando da ignorância, como pela falta de conhecimento, ou ainda, de informação, situação em que o profissional trabalhador sequer suspeita da sua existência (ANDERSON. et al., 2016).

Segundo Areosa (2011) os riscos ocupacionais mais comuns, são àqueles associados ao ambiente de trabalho e aos aspectos ergonômicos, devido ao levantamento de peso, além da ajuda aos pacientes com mobilidade reduzida, a jornada de trabalho rotativo, trabalho com máquinas e equipamentos e, sobretudo, a pressão quanto à produtividade dos trabalhadores, particularmente em setores hospitalares nos dias de alta demanda.

Diante disto a pesquisa mostra que 40 dos radiologistas indicaram que ficam em pé por período prolongado causando um desgaste físico (54,79%), 22 não ficam em pé por longos períodos (30,14%), sete não souberam responder (9,59%) e quatro desses profissionais não identificado não responderam (5,48%). No entanto, 69,86% dos profissionais tem grande desgaste físico por ficar período bastante longo.

Segundo Areosa (2011), Flor e Gelcke (2013) retratam que o trabalho na posição em pé em períodos longos, assim como levantamento de peso, horário de trabalho rotativo, jornada de trabalho, imobilidade quanto a movimentação com o uso das vestimentas de chumbo, além do esforço físico.

A exposição a agente biológico, segundo Fernandes, Carvalho e Azevedo (2005) nas atividades exercidas com a radiação ionizante, o uso de EPIs tais como luvas, máscaras e aventais de látex nitrílico para proteção contra os agentes causadores de doenças, contra agentes biológicos que expõem o trabalhador durante os exames são recomendados. Para esse quesito foi apresentado os seguintes resultados ao uso de luvas de látex, 67 dos profissionais utilizam a luva de procedimento para a realização dos exames (91,78%), quatro não utilizam luvas de látex para a execução dos procedimentos (5,58%) e dois não identificados não responderam quanto a utilização do EPI (2,74%). Contudo, a pesquisa mostra que apenas 8,32% dos profissionais não se preocupam com a contaminação de agente infeccioso.

Segundo Santos et al., (2010) a Norma Regulamentadora N°32 salienta que

todo ambiente onde exista a possibilidade de exposição a agentes biológicos deve ter um local destinado de um lavatório exclusivo para higienização das mãos, providos de água corrente, sabonete líquido, toalha descartável e lixeira provida de sistemas de abertura sem contato manual.

Quanto ao combate dos microrganismos 53 dos entrevistados se preocupam contra os microrganismos (72,60%), 11 não têm cuidados contra esse tipo de medidas (15,07%), oito não souberam responder se existem cuidados contra microrganismos na sua ocupação profissional (10,96%) e um dos profissionais não identificado deixaram quanto à diminuição de microrganismo no setor de radiologia (1,37%). Percebe-se que 27,4% da equipe entrevistada não dão importância para o risco de transmissão de microrganismo. Como relatam Fernandes, Carvalho e Azevedo (2005) em seu estudo sobre o serviço de diagnóstico por imagem foram observados atos inseguros assim como condições ambientais de insegurança como, por exemplo, a utilização de equipamento de proteção individual (EPI); ajuda a pacientes com doenças contagiosas sem o uso de EPI; profissionais em ambientes onde há insalubridade resultante fora dos limites da lei; trabalhadores e pacientes em locais onde ocorre a periculosidade, resultante da detecção de energia ionizante.

De acordo com Espíndola, Moura e Leitão (2008) retrata que a incidência de infecção hospitalar é a causa de preocupação para os administradores e profissionais de saúde, pois configura um problema de saúde pública. A pesquisa demonstra os seguintes dados: 59 dos profissionais se preocupam com a limpeza dos equipamentos (80,82%), cinco não limpam os equipamentos para a execução dos exames (6,85%), seis não sabem se ocorrem a limpeza dos equipamentos (8,22%) e três dos radiologistas não identificados (4,11%). Consequentemente 19,18% dos profissionais não se preocupam na incidência de infecção que podem acarretar pela falta de limpeza dos equipamentos. Segundo Brasil (2008) determina a importante que os profissionais em radiologia assumam o compromisso de assistir o paciente com responsabilidade, seguindo as medidas recomendadas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), por meio de prevenção e controle de infecções, diminuindo a transmissão de microrganismos infecciosos.

Foi analisado também, quanto a manutenção dos equipamentos radiológicos, identificando que sete dos profissionais já levaram choques ao realizar os exames radiológicos (9,59%), 58 não sentiram choques na manipulação dos equipamentos (79,45%), seis dos entrevistados não souberam responder se já ocorreu choque durante os exames (8,22) e dois não identificados (2,74%). Portanto, a pesquisa mostra que 20,55% dos profissionais já tiveram complicações com equipamento radiológico, o qual dificultou o seu manuseio. Em relação a condições térmicas inadequadas 26 dos profissionais de radiologia trabalham em situação inadequada quanto à temperatura (35,62%), 37 consideram-se que o ambiente de trabalho tem

temperatura adequada (50,68%), nove desses mesmos profissionais não souberam responder se o ambiente tem temperatura satisfatória (12,33%) e um não identificado (1,37%). Totalizando 49,32% dos profissionais relatam que trabalham em condições inadequadas de temperatura no setor de radiologia que segundo Fernandes, Carvalho e Azevedo (2005) em sua pesquisa sobre avaliação dos riscos dos trabalhadores os profissionais atuam em ambientes com ventilação inadequada, equipamentos defeituosos em operação, salas com móveis, causando riscos a trabalhadores e pacientes.

O que mostra que 49,32% desses mesmos profissionais dizem que as condições de ventilação são inadequadas. Os dados da pesquisa demonstram que 27 dos profissionais dizem que a ventilação é inadequada (36,99%), 37 dizem que a ventilação é adequada (50,68%), oito dos profissionais não souberam responder (10,96%) e um não identificado (1,37%). Percebe-se que praticamente a metade dos entrevistados cerca de 49,32% relatam que as condições de ventilações são inadequadas no setor de radiologia.

Chiavenato (2008) relata que o ambiente de trabalho agradável facilita o relacionamento interpessoal e, sobretudo, a produtividade, como também na redução de acidentes e doenças. Sendo assim, a pesquisa mostrou que em determinada situação os profissionais questionaram quanto ao ambiente que trabalham. Contudo, a pesquisa mostra que 23 profissionais de radiologia têm sua ocupação profissional com excesso de ruído (31,51%), 45 dizem que não tem ruídos no setor de radiologia (61,64%), quatro não souberam responder se há excesso de ruídos (5,48%) e um não identificado (1,37%). Resultando em 38,36% dos profissionais trabalham com excesso de ruído no setor de radiologia, quanto à iluminação 17 dos profissionais trabalham com iluminação insuficiente (23,29%), 49 trabalham com uma iluminação adequada (67,12%), cinco não souberam responder quanto a iluminação do setor de radiologia (6,85%) e dois não identificados (2,74%). Conseqüentemente, 32,88% dos profissionais dizem que a iluminação é um problema na hora de executar o procedimento, devido à baixa luminosidade.

Em relação à exposição à radiação ionizante 46 dos profissionais consideram-se expostos a radiação ionizante (63,01%), 20 não consideram que trabalham exposta a radiação ionizante (27,40%), seis não souberam responder (8,22%) e um não identificado (1,37%). Verificando um percentual de 36,99% da equipe entrevistada mostra que não estão expostas a radiação ionizante.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constatou-se que os profissionais de radiologia têm conhecimentos dos riscos à saúde e buscam se proteger, mas os ambientes de trabalho não oferecem

condições adequadas. Os principais meios de preservação e promoção para saúde dos trabalhadores que de fato está relacionada às condições, principalmente do seu local de trabalho.

Levando-se em consideração a existência da radiação ionizante nos setores hospitalares, percebe-se que determinada situação a equipe multiprofissional questionaram quanto ao ambiente que trabalham.

Conseqüentemente, o grande desgaste físico por parte dos profissionais ficarem período de tempo bastante longo devido à demanda de paciente, além disso, os riscos profissionais como as condições de ergonomia que os mesmos enfrentam, por exemplo, equipamento com defeito, a condução térmica, ventilação e iluminação em condições todas insuficientes, além do excesso de ruído que os setores de radiologia podem trazer. Contudo, percebe-se que os profissionais precisam ser capacitados quanto a condições de trabalho como também serem treinados segundo a legislação, conseqüentemente, devido ao aumento do número de profissionais que trabalham com radiação, necessita-se promover o uso adequado dos equipamentos de proteção individual como proteção coletiva.

Devido aos grandes acidentes provenientes da radiação ionizante nota-se a importância de ter uma padronização de programas e intervenções visando sempre na diminuição dos riscos da radiação em si e na população. Recomenda-se que haja mais fiscalização desses ambientes e maior conscientização da segurança para os profissionais.

REFERÊNCIAS

ANDERSON, Tiago Jorge et al. Riscos ocupacionais dos técnicos em radiologia na assistência ao portador de múltiplos traumas. **Mundo saúde (Impr.)**, v. 40, n. 1, p. 106-113, 2016.

AREOSA, J. Riscos ocupacionais da imagiologia: estudo de caso de um hospital português. Tempo social: **revista de sociologia da USP**, v. 32, n. 2, p. 297-318, 2011.

BRASIL. Ministério do Trabalho. Portaria MTB nº 3.214, de 08 de junho de 1978. Aprova as normas regulamentadoras – NR – do Capítulo V, Título II, da consolidação das leis do trabalho, relativas à segurança e medicina do trabalho. NR-6 – Equipamento de proteção individual-EPI. Portaria SIT/DSST nº 162, de 12 de junho de 2006. Brasília, DF: **Diário Oficial da União**; 16/05/2006.

_____. Ministério do Trabalho e Emprego. **Norma Regulamentadora NR 32 Segurança e saúde no trabalho em estabelecimentos de saúde**. Diário Oficial da União da República Federativa do Brasil, Brasília, 2005.

_____. Resolução nº 38, de 2008. **Resolução Nº 38, de 4 de Junho de 2008**. Brasil, 04 jun. 2008. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2008/res0038_04_06_2008.html Acesso em: 08 nov. 2018.

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de pessoas**. Elsevier Brasil, 2008.

ESPÍNDOLA, Karla Katiene Linhares; RAMOS, Islane Costa; LEITÃO, Ilse Maria Tigre de Arruda.

MEDIDAS DE PREVENÇÃO E CONTROLE DE INFECÇÃO: PERCEPÇÃO E CONHECIMENTO DOS TÉCNICOS EM RADIOLOGIA. **Cienc Cuid Saude**, S.l., v. 3, n. 7, p.311-318, jul. 2008. Trimestral. Disponível em: <http://www.monteklinikum.com.br/artigos_enf/islane

/MEDIDAS-DE-PREVENCAO-E-CONTROLE-DE-INFECCAO-PERCEPCAO-E.pdf>. Acesso em: 08 maio 2019.

FERNANDES, Geraldo Sérgio; CARVALHO, Antonio Carlos Pires; AZEVEDO, Ana Cecília Pedrosa de. Avaliação dos riscos ocupacionais de trabalhadores de serviços de radiologia. **Radiologia Brasileira**, v. 38, n. 4, p.279-281, ago. 2005.

FLOR, R. C.; GELBCKE, F. L. Análise das cargas de trabalho decorrentes da práxis da enfermagem em serviço de hemodinâmica. **Revista de enfermagem UFPE on line**, Recife, v. 7, n. esp., p. 7034-7041, dez. 2013.

HUHN, A.; AMBROSINA, M. Plano de proteção radiológica e responsabilidade ética. **Brazilian Journal of Radiation sciences**, v.4, n.1A, 2016.

HUNGARO, ANAI ADARIO et al. RISCOS OCUPACIONAIS QUÍMICOS E ENFERMAGEM: ANÁLISE DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE O TEMA. **REVISTA UNINGÁ REVIEW**, [S.l.], v. 19, n. 1, jan. 2018. ISSN 2178-2571. Disponível em: <<http://revista.uninga.br/index.php/uningareviews/article/view/1525>>. Acesso em: 23 set. 2018.

MELO, J.A.C. **Competências de enfermeiros (as) e técnicos (as) em enfermagem no processo de trabalho em tecnologias radiológicas**. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2013.

OLIVEIRA, Sergio Ricardo de et al. Qualificação dos técnicos em radiologia: histórias e questões atuais. 2013. Disponível em:<https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/13873/2/Trabalhadores%20T%C3%A9cnicos%20em%20Sa%C3%BAde_Qualificacao%20dos%20Técnicos%20em%20Radiologia.pdf> Acesso em: 30 maio 2019

OKUNO, Emico. Efeitos biológicos das radiações ionizantes: acidente radiológico de Goiânia. **Estudos Avançados**, v. 27, n. 77, p. 185-200, 2013.

PACHECO, José Geraldo; SANTOS, Marcelo Benício dos; TAVARES-NETO, José. Avaliação dos serviços de radiodiagnóstico convencional de dois hospitais da rede pública estadual de Rio Branco, Acre. **Radiologia Brasileira**, [s.l.], v. 40, n. 1, p.39-44, fev. 2007. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0100-39842007000100010>.

SANTOS JUNIOR, Bartolomeu José dos et al. Riscos ocupacionais em centros de radiodiagnóstico. **Revista de Enfermagem**, Uerj, Rio de Janeiro, v. 3, n. 18, p.365-370, jul. 2010. Disponível em: <<http://www.facenf.uerj.br/v18n3/v18n3a05.pdf>>. Acesso em: 14 maio 2019.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aluno 17, 134, 135, 136, 139, 140, 142, 143

Assistência domiciliar 155, 156, 157, 165, 167

Autocuidado 47, 71, 76, 77, 100, 155, 157, 158, 160, 162, 165, 166, 180, 184, 197, 199

C

Câncer de mama 95, 96, 97, 98, 99, 100

Cuidado pré-natal 43, 51

Cuidados críticos 82

Cuidados de enfermagem 14, 154, 163, 167, 182, 190, 191

D

Demência 68, 69, 75, 76

Diagnósticos de enfermagem 79, 80, 155, 158, 159, 167, 182, 184, 186, 188, 192, 193, 196, 200

E

Educação em enfermagem 134

Educação em saúde 54, 55, 57, 95, 97, 99, 100, 162, 192

Educação superior 8

Empatia 115, 117, 127, 129, 130, 163

Enfermagem geriátrica 68

Escala psicológica aguda simplificada 82

Escolas de enfermagem 8, 9, 12

Estresse ocupacional 101, 102, 111, 112, 113

G

Gestantes 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 119, 167

Gestão de carreira 17, 18, 19, 23, 24, 29, 31, 32, 33

Gravidez na adolescência 43, 44, 51

H

Hipertensão arterial 1, 2, 3, 4, 59, 60, 61, 66, 67

História da enfermagem 8, 9, 10, 11, 14, 15

Humanização da assistência 43, 49

I

Idosos 53, 54, 55, 56, 57, 58, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 94, 188, 189

Instituição de longa permanência para idosos 68, 69

M

Microcefalia 155, 156, 158, 159, 160, 166, 167

O

Obesidade infantil 2, 4, 5, 6

Osteoartrose 181, 182, 183, 184, 185, 186, 188

P

Parada cardíaca 82, 83, 93, 94

Parto domiciliar 144, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153

Parto humanizado 144, 153

Prevenção 3, 38, 41, 43, 53, 54, 55, 56, 58, 61, 62, 66, 77, 92, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 154, 162, 164, 168, 169, 174, 176, 179, 183, 188, 190, 191

Prevenção de acidentes 168, 179

Processo de enfermagem 155, 157, 158, 166, 182, 188, 191, 201, 202

Profissionais 3, 7, 9, 11, 13, 14, 17, 18, 21, 28, 29, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 47, 49, 59, 60, 66, 69, 75, 76, 78, 79, 83, 93, 98, 102, 104, 107, 111, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 123, 125, 126, 127, 129, 130, 140, 141, 146, 150, 152, 158, 160, 164, 165, 166, 168, 170, 174, 175, 176, 177, 178, 192, 200, 201

Promoção da saúde 54, 75, 96, 99, 188, 190, 191

R

Radiação 34, 35, 36, 37, 39, 40

Relações familiares 115, 117, 144

Riscos 2, 4, 34, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 48, 50, 57, 61, 66, 99, 110, 111, 113, 150, 157, 161, 164, 169, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180

S

Saúde 1, 2, 3, 4, 5, 6, 9, 17, 18, 19, 24, 26, 28, 30, 32, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 66, 67, 69, 70, 71, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 85, 92, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 110, 111, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 123, 124, 125, 126, 127, 129, 130, 131, 132, 137, 140, 143, 144, 145, 146, 147, 151, 152, 153, 154, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 172, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 183, 184, 186, 187, 188, 190, 191, 192, 193, 196, 201, 202

Saúde da mulher 44, 98, 114, 144, 145

Saúde do idoso 54, 79

Saúde do trabalhador 101, 103, 110, 168, 169, 175, 176, 178

Saúde mental 180, 190, 191, 192, 193, 201

Síndrome hipertensiva 59, 60

Sistematização da assistência de enfermagem 68, 70, 78, 157, 167, 181, 182, 183, 185, 186, 187, 189, 190, 193, 198, 202

T

Trabalho de parto 44, 50, 51, 52, 144, 145, 146, 151, 152

Treinamento por simulação 134

U

Unidade de terapia intensiva neonatal 114, 115, 131, 132

V

Visita domiciliar 1, 2, 4

 **Atena**
Editora

2 0 2 0